# O UNIVERSO LETRADO

ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA CRUZ SAMPAIO

**RESUMO**

A criança tem a facilidade em criar, ampliando seu conhecimento em um mundo de magica, cores e conhecimento, ler fortalece a imaginação em vários aspectos principalmente nas linguagens do conhecimento. A leitura na infância acontece mesmo sem saber ler, e na escola que as culturas se interagem mostrando o que o outro sabe. ao ouvir as crianças é possível ver o quanto ela observa, ela desenha sua família, seus amigos suas professora de uma maneira carinhosa com detalhes de seu momento , e quando ouve uma historia e capaz de reproduzir muito conhecimento e magia. O artigo é uma referencia bibliográfica que conta com autores que acreditam na infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Magia. Leitura. Criança. Conhecimento.

## INTRODUÇÃO

Ler e escrever muitas vezes retrata na mente de muitas pessoas a alfabetização que é de extrema importância na vida das pessoas e da criança, e na educação infantil que a criança conseguir trabalhar a linguagem nas diversas linguagens, e na educação infantil que consegue visualizar os possíveis problemas que a criança possa ter durante seu trajeto de ensino.

O trabalho com a aprendizagem deve ser sempre e de acordo com que a criança precisa naquele momento, a escrita quanto a fala tem papéis importantes na formação das crianças pequenas

A alfabetização e letramento se confundem e fazem com que os profissionais repensem seus hábitos e culturas. A criança precisa ter contato direto com as letras para que já comecem seu entendimento.

É essencial uma pratica pedagógica que produza junto com os alunos a relação da aprendizagem da leitura e escrita, refleti, interagir são ações que devem acontecer diariamente na vida das crianças.

PCN (1998, 69-70) A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

A linguagem é um lugar dos sentidos que se caracteriza com símbolos que se passa no mundo. É um sistema de signos que representa as coisas do mundo, espaço de interação entre os sujeitos, além de instrumentos para expressar pensamentos e sentimentos, essas capacidade de simbolizar dizer ao mundo seus sentimentos ou maneira de se comunicar o que há mais de comum dos ser humano.

A linguagem esta presente por toda vida humana, nas representações, maneiras de organizar e inteirar no mundo, e através dela que as pessoas têm contato com a cultura e seu meio social, além de criar novas maneira de inteirar com o outro, e culturas.

Aprender a dar nomes as coisas e tão rico e faz parte de uma cultura que vem de tempos, a medida que as crianças crescem eles aprendem a falar e assim começam a desenvolver a linguagem oral, e assim vão se apropriando da cultura local onde estão estalados, essa é uma maneira da criança ingressar no mundo atual linguagem antecede as funções mais intencionais de organização e pensamento para a leitura , escrita e expressão com sentido único de comunicação, a criança brinca de falar e aos poucos vai entendo a importância de falar e escrever.

A criança tende a falar do jeito que consegue e assim se aperfeiçoando a cada dia, mas para isso e importante que os adultos ajudem tanto na escola quanto em casa.

Soares (2004) afirma que alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita é sem dúvida o caminho para superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização; descaminhos serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta como se fez no passado, como se faz hoje, sempre resultando no reiterado fracasso da escola brasileira em dar às crianças acesso efetivo ao mundo da escrita.

Antigamente embora em quantidade variada, as crianças são circuladas pelo registro gráfico, pelos signos que vão representando

sons, letras, palavras8 nessa convivência , a exploração da leitura e escrita acontece o tempo todo. As diferentes formas de narrar o mundo esforçam para o aprendizado das crianças.

A expressão se dá por meio da fala, do desenho, do conto de fadas, da linguagem, o importante e a construção do aprendizado, nesse aprendizado a intenção não e encontrar erros ou acertos e sim explicitar a linguagem verbal e não verbal.

A criança precisa ter contato com praticas de leitura e escrita desde muito cedo, e assim vai fortalecendo e acrescentando na compreensão dos discursos escritos, e das narrativas do mundo sob os olhares e também produção de suas próprias narrativas.

É muito importante o desenvolvimento da criança sempre visando melhorar suas praticas na oralidade, leitura e escrita.

Segundo Parâmetros Curriculares (1998) O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos ,necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

O mundo letrado deve estar presente na vida das crianças desde seu nascimento, o que acontece e que ao passar dos anos o aperfeiçoamento e o amadurecimento vai acontecendo, o aprender deve ser estimulado favorecendo cada etapa da vida respeitando o tempo de cada criança.

Ainda de acordo com o referencial Curricular(1998)A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar histórias, cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas, textos de brincadeiras infantis etc.

Para Matêncio (2002) a escola reforça o desprezo pelas práticas orais, constitutivas do relacionamento com a leitura e a escrita em diferentes grupos sociais, supervalorizando o predomínio da escrita como o estilo comunicativo culturalmente valorizado. A escola, por um lado, transforma a oralidade de seus alunos, especificamente, através da introdução do código descrita, tanto super impondo marcas formais da fala letrada(particularmente, a fonologia e a morfologia),complementares às de outros registros, em outros contextos,(cuja funcionalidade fica assim restrita ao contexto de sala de aula), bem como acrescentando alguns gêneros para descrever tarefas independentes do contexto.

## Letramento

Segundo o Referencial Curricular (1997) Tomando-se a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem, as atividades curriculares em Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades discursivas: uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escrita, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva.

Soares (1987, p.78) quando enfatiza que: um ensino de língua materna comprometida com a luta contra a desigualdade social e econômica reconhece, no quadro dessa relação entre escola e sociedade, o direito de que têm as camadas popular de apropriar-se do dialeto prestígio, e fixa-se como objetivo levar os alunos pertencentes a essas camadas a dominá-lo, não para que se adaptem as exigências de um a sociedade que divide e discrimina, mas para que adquiram um instrumento fundamental para a participação política e a luta contra a desigualdade social.

Segundo Matêncio (2002), "ao conjunto de práticas discursivas, formas de usar a linguagem e fazer/retirar sentido pela fala e pela escrita, que se relacionam à visão de mundo das comunidades, suas crenças e valores particulares". (p, 20). Nessa ótica, a escola é encarada como um espaço heterogêneo, em que convivem

"indivíduos provenientes de diferentes comunidades, e por isso detentores de práticas discursivas e sociais diversificadas, que não são unicamente aquelas das classes dominantes"

## A linguagem

De acordo com Significados.com. br (acesso 10/10/2014)linguagem é o sistema através do qual o homem comunica suas ideias e sentimentos, seja através da fala, da escrita ou de outros signos convencionais. Linguística é o nome da ciência que se dedica ao estudo da linguagem.

Na linguagem do cotidiano, o homem

faz uso da linguagem verbal e nãoverbal para se comunicar. A linguagem verbal integra a fala e a escrita (diálogo, informações no rádio, televisão ou imprensa, etc.). Todos os outros recursos de comunicação como imagens, desenhos, símbolos, músicas, gestos, tom de voz, etc., fazem parte da linguagem não verbal.

De acordo com o Referencial Curricular(1998) A criação de um clima favorável para o trabalho em grupo possibilita ricos intercâmbios comunicativos de enorme valor social e educativo. Para que a interação grupal cumpra seu papel, é preciso que as crianças aprendam a trabalhar juntas. Para que desenvolvam essa capacidade, é necessário um trabalho intencional e sistemático do professor para organizaras situações de interação considerando a heterogeneidade dos conhecimentos das crianças. Além disso, é importante que o professor escolha as crianças que possam se informa mutuamente, favoreça os intercâmbios, pontue as dificuldades de entendimento, ajude apercepção de detalhes do texto etc. Deixando de ser o único informante, o professor pode organizar grupos, ou duplas de crianças que possuam hipóteses diferentes (porém próximas)sobre a língua escrita, o que favorece intercâmbios mais fecundos. As crianças podem utilizara lousa ou letras móveis e, ao confrontar suas produções, podem comparar suas escritas, consultarem-se, corrigirem-se, socializarem ideias e informações etc.

Segundo o ministério da educação ler é uma atividade complexa que faz amplas solicitações ao intelecto e às habilidades cognitivas superiores da mente: reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar. Não está em pauta apenas a simples decodificação, mas a apreensão de informações explícitas e implícitas e de sentidos subjacentes, e a construção de sentidos que dependem de conhecimentos prévios a respeito da língua, dos gêneros, das práticas sociais de interação, dos estilos, das diversas formas de organização textual.

A linguagem o letramento devem ser trabalhado sempre visando o melhor na vida da criança que sempre esta buscando o novo.

## A visão do professor no mundo das letras

O mundo das letras é muito amplo e muita vez cabe às pessoas querer entender e aprender essa magia, ou seja esse universo de formação, muitas vezes devem trabalhar com a família para ampliar esse olhar e desmistificar ações positivas no trabalho, família por sua vez precisa se atentar e atender o que for necessário para o aprendizado

Segundo o Referencial (1998) A colaboração entre pais e professores é fundamental no acompanhamento conjunto dos progressos que a criança realiza na construção de sua identidade e progressiva autonomia pessoal. A preocupação em demarcar o espaço individual no coletivo é imprescindível para que as crianças tenham noção de que sua inserção no grupo não anula sua individualidade. Isso pode se fazer presente, por exemplo, na identificação dos pertences pessoais. O local escolhido e organizado para guardar os pertences de cada um pode ser identificado por sua fotografia ou a escrita de seu nome de forma que, pelo reconhecimento dessa marca, as crianças possam saber que ali estão suas coisas. Em contrapartida, trabalhar o reconhecimento da marca de outros é também um objetivo importante, pois favorece a formação do sentimento de grupo.

Tudo que se planeja deve sim visualizar o melhor para a criança que acredita em tudo e em todos que estão ao seu redor, o professor e parceiro da criança pois força para que ela aprenda e entenda seu aprendizado, mas sozinho o professor não consegue

Segundo Solé (2002), é preciso levar em consideração que esses enfoques se aplicam à forma de abordar a tarefa e não ao estudante; ou seja, um aluno pode modificar seu enfoque de uma tarefa para a outra ou de um professor para o outro, embora sejam observadas tendências para o uso de enfoques profundos e superficiais. O que determina seu empenho é a disponibilidade interna para a aprendizagem

O professor mediador no processo de ensino aprendizado consegue muitas vezes visualizar dificuldades não percebido por pais e outros, a atuação do docente e muito importante que ultrapassa barreiras que são inesperadas por muitos

De acordo com o Referencial Curricular (1988)As instituições educativas têm uma função básica de socialização e, por esse motivo, têm sido sempre um contexto gerador de atitudes. Isso significa dizer que os valores impregnam toda a prática educativa e são aprendidos pelas crianças, ainda que não sejam considerados como conteúdos a serem trabalhados explicitamente, isto é, ainda que não sejam trabalhados de forma consciente e intencional. A aprendizagem de conteúdos deste tipo implica uma prática coerente, onde os valores, as atitudes e as normas que se pretende trabalhar estejam presentes desde as relações entre as pessoas até a seleção dos conteúdos, passando pela própria forma de organização da instituição. A falta de coerência entre o discurso e a prática é um dos fatores que promove o fracasso do trabalho com os valores. Nesse sentido, dar o exemplo evidencia que é possível agir de acordo com valores determinados. Do contrário, os valores tornamse vazios de sentido e aproximam-se mais de uma utopia não realizável do que de uma realidade possível.

A tarefa de ensinar e do professor,

mas muitas vezes o aluno precisa estar aberto a receber essa doação e inversão de valores, aprender e algo para vida toda então cabe desafiar sempre os alunos buscando sabedoria.

De acordo com o Referencial Curricular (1998) A constatação dessa realidade nacional diversa e desigual, porém, foi acompanhada, nas últimas décadas, de debates a respeito das diversas concepções sobre criança, educação, atendimento institucional e reordenamento legislativo que devem determinar a formação de um novo profissional para responder às demandas atuais de educação da criança de zero a seis anos. As funções deste profissional vêm passando, portanto, por reformulações profundas. O que se esperava dele há algumas décadas não corresponde mais ao que se espera nos dias atuais. Nessa perspectiva, os debates têm indicado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para profissionais tanto de creches como de pré-escolas e de uma restruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como possibilite a atualização profissional.

Muitas pessoas acreditam que a criança entra na educação infantil e so sabem brincar e esquecem que tudo e fato no que diz respeito ao aprendizado, a leitura e escrita esta envolvida em todos os passos na organização do tempo e espaço na escola, favorecer o aprendizado e essencial na vida das crianças.

O livro na educação infantil é um instrumento fundamental pois o trabalho com ele é continuo, ler para uma criança acontece todos os dias, e assim estimula a formação do leitor.

Referencial (1998) Por muito tempo prevaleceu, nos meios educacionais, a ideia de que o professor teria de planejar, diariamente, novas atividades, não sendo necessário estabelecer uma relação e continuidade entre elas. No entanto, a aprendizagem pressupõe uma combinação entre atividades inéditas e outras que se repetem. Dessa forma, a organização do conteúdo de Linguagem Oral e Escrita deve se subordinar a critérios que possibilitem, ao mesmo tempo, a continuidade em relação às propostas didáticas e ao trabalho desenvolvido nas diferentes faixas etárias, e a diversidade de situações didáticas em um nível crescente de desafios.

Os desafios vão acontecer sempre é importante que as pessoas entendam isso muitos pais cobram ações das escolas em relação ao aprendizado , assim fortalecendo irritações indevidas uma vez que a criança aprendera a ler e escrever no seu respectivo tempo ,onde um apanhado de informação será contextualizado ajudando em seu crescimento e colhendo frutos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares(1998) passíveis de serem discutidas e reformuladas no âmbito de um grupo específico, como, por exemplo, as que tratam das atitudes diante dos colegas, do uso de materiais, da organização do espaço etc. Promover debates em que as crianças possam se pronunciar e exprimir suas opiniões até que se coordenem os pontos de vista para o estabelecimento de regras comuns é um procedimento a ser assegurado no planejamento pedagógico. Além das regras, as sanções para o caso de descumprimento delas devem também ser tema de conversa, no qual a ponderação e mediação do adulto tem papel fundamental. Uma noção importante de ser trabalhada, na perspectiva de uma moral autônoma é que as sanções devem guardar coerência com a regra transgredida, ou seja, que haja reciprocidade entre ambas. Um exemplo de sanção por reciprocidade é a situação de um grupo de crianças que é impedido de participar da oficina de artes por ter destruído o material que seria utilizado. Nesse mesmo exemplo, se a sanção proposta pelo adulto fosse a proibição de ir ao parque, haveria uma relação arbitrária, em que a sanção não está de acordo com a falta cometida.

O mundo das letras é tão rico que cabe muitas vezes tanto o professor quanto ao aluno se aventura, estabelecer critérios cabe sim em planejamentos escolares.

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideais, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas

E importante que as letras estejam presentes desde sempre na vida dos pequenos assim gratificando e ampliando o trabalho, a educação infantil e rico e maravilhoso.

A visão do professor esta na base de acreditar e fazer por onde as pessoas hoje desconhecem o mundo da leitura, ou seja muitas pessoas não tem coragem de ler ,mesmo um jornal , o dia a dia corrido não favorece o trabalho.

Segundo os Parâmetros Curriculares (1998) A prática escolar distingue-se de outras práticas educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens durante um período contínuo e extenso de tempo. A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. Para tanto ainda é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem, a fala tem muita importância no desenvolvimento infantil, quanto mais se trabalha a leitura mais a criança aprende e se desenvolve. O desenvolvimento da criança é tão amplo que consiste o aprofundamento dele, o professor precisa estar atento ao novo para vivenciar esse trabalho.

A leitura e escrita na educação infantil não se comparam ao de ensino fundamental, pois a criança tem uma vida de preparo e cobranças, a leitura faz com que o universo magico cresça e transforme a vida dos pequenos em contos e aprendizado,

A informação e um prato cheio de momentos e historias que devem ser completadas sempre, a escola tem um papel muito importante na vida das crianças pois estabelece ações de aprendizado.

O desenvolvimento, atividade, organização do tempo e espaço ajudam no processo de assimilação da criança estabelecendo um trabalho entre a linguagem oral e escrita.

E muito importante que se percebe o aprendizado ajudando e melhorando sempre, a criança e tão rica em seu aprendizado que ela consegue perceber as coisas mesmo sem saber ler e escrever.

A criança tem desejo de saber, seu desenvolvimento intelectual depende de suas experiências e de suas interações que estão acontecendo desde seu nascimento.

Acreditar em mudanças e desafios e papel da escola que busca acertar sempre, estabelecer critérios cabem ao professor em seu trabalho, e importante que o professor observe a fala e estar sempre alerta ao que pode e não ajudar, a educação infantil ainda hoje abre esse leque de observação e consegue manter um dialogo entre professor e aluno que estão se afastando devido a impossibilidade de um ouvir o outro.

O trabalho mostra o que é a linguagem e qual o seu papel na vida escolar da criança de educação infantil, por onde começar, sempre levando em conta que a a criança tem muito tempo para aprender.

## REFERÊNCIAS


ALVES, Maria Freire. EDUFG editora da Universidade Federal de Goiás – 1993. ANDES. Documento apresentados na Audiência Pública nacional do CNE, realizado no dia 23 de abril de 2001, em Brasília–DF.

ARTINS, Maria Helena. O que leitura . 19 ed . São Paulo Brasiliense , 1994.

ASSUNÇÃO, Maria Tereza de. VYGOTSKY e BAKHTIN. Psicologia e Educação: um inter-texto. São Paulo: Ática, 1994.

AUSUBEL, at alii. Psicologia educativa: um punto de vista cognoscitivo. México, Trillas, 1988.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 1990.

BENTO, Joaquim R. A Gênese da aprendizagem da língua escrita. Disponível em <www.ipu.pt/millenium/ect8_bent1.htm>. Acesso em 03 de outubro de 2014 BRAGGIO, Silva Lúcia B. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista a socio psico linguística. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8.069/90, de 13 de julho de 1990.São Paulo: CBIA-SP, 1991.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Coordenadoria de Educação Préescolar. Atendimento ao pré-escolar. 4. ed. rev., v. 1 e 2. Brasília, 1982.

CAFIEIRO, Delaine. Alfabetização e letramento na infância, Boletim TV Escola, nº 9, 2005.